

para indução anestésica implicam na utilização de grandes volumes de propofol. Já para animais com pequeno peso corporal, proporciona indução e recuperação anestésica rápida, se comparada a outros fármacos utilizados para o mesmo fim. Com este estudo foi possível concluir que a via intracelomática, além de ser de fácil aplicação, pode ser utilizada para indução anestésica com propofol; desde que este seja utilizado em altas dosagens, não sendo observados quaisquer sinais de letalidade.

24 - Avaliação da concentração plasmática dos íons cálcio, sódio e potássio de cágados-pescoço-de-cobra (*Hydromedusa tectifera*)

Schmidt-Popazoglo, E.M.S.¹;
Mangrich-Rocha, R.M.V.²;
Lange, R.R.³

1- Professora da Disciplina de Patologia Clínica Veterinária do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Contestado, Campus Marcílio Dias, Canoinhas-SC

2- Professora Disciplina de Patologia Clínica Veterinária da Pontifícia Universidade Católica, Curitiba-PR

3- Professor Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

O cágado-pescoço-de-cobra (*Hydromedusa tectifera*) é um animal semi-aquático que vive no fundo da calha de rios e efetua respiração pulmonar através de periódicas incursões à superfície. Esta espécie é encontrada no Brasil, entre os estados de São Paulo até o Rio Grande do Sul e também no leste do Paraguai, Argentina e no Uruguai. Os animais possuem um pescoço longo e podem chegar a medir até 30 centímetros. A alimentação dos cágados consiste de peixes, insetos aquáticos e anfíbios. Com o objetivo de estabelecer um perfil dos valores de eletrólitos que possa ser utilizado como referência para avaliações clínicas de algumas espécies de répteis, realizaram-se as análises da concentração dos íons cálcio, sódio e potássio de 27 cágados-pescoço-de-cobra, mantidos em biotério, provenientes de rios da região metropolitana de Curitiba, Paraná. O sangue foi colhido por punção do seio supraoccipital, utilizando-se contenção física dos animais. As amostras de sangue foram acondicionadas em tubo com anticoagulante heparina. Imediatamente após a colheita, o sangue foi centrifugado para obtenção do plasma. As amostras foram processadas pelo método de análise de íons seletivos utilizando-se o aparelho modelo ISELAB³ (DRAKE⁴). As médias e desvios-padrão obtidos foram: Cálcio (mg/dl) $2,39 \pm 0,77$; Sódio (mmol/l) $130,41 \pm 8,1$; Potássio (mmol/l) $2,78 \pm 0,52$. Os íons sódio, potássio e cálcio estão relacionados com a regulação da pressão osmótica, equilíbrio ácido-básico, manutenção dos potenciais de membrana, transmissão dos impulsos nervosos e contração muscular, exercendo assim importantíssimo papel na homeostase do organismo. A utilização destes parâmetros permite uma avaliação segura dos animais doentes, das condições do seu habitat em cativeiro e do impacto ambiental em animais de vida livre.

25 - Valores hematológicos e bioquímicos de grupos de papagaios-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*)

Locatelli-Dittrich, R.¹; Cavalheiro, M.L.²; Schmidt-Popazoglo, E.M.S.³; Tanikawa, C.Y.¹; Curotto, S. M. R.¹; Ostrowski, M. A. B.¹; Mangrich-Rocha, R.M.⁴; Toledo, M.S.¹

1- Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

2- Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Curitiba-PR

3- Universidade do Contestado (UnC), Canoinhas-SC

4- Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba-PR

O papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) é uma espécie encontrada somente na faixa litorânea que abrange o sul de São Paulo, o litoral paranaense e o norte de Santa Catarina. A espécie está ameaçada de extinção, sendo protegida no Brasil por lei Federal. Os exames hematológicos (eritograma e leucograma) e de proteína plasmática total foram realizados em 22 filhotes sadios, com idade média de 40 dias e de vida livre, e em cinco animais adultos

em condições de semi-liberdade. Os exames bioquímicos, uréia, sódio e potássio foram realizados nas amostras de sangue de 19 filhotes. Os valores obtidos para os filhotes - média e desvio padrão, foram os seguintes: eritrócitos - $1,4 \times 10^6/\text{mL}$ ($\pm 0,6$); hematócrito - 32% ($\pm 5,0$); hemoglobina - 9,8 g/dl ($\pm 2,7$); leucócitos totais - 42.000/ml (± 17.500); heterófilos - 74% (± 12); linfócitos - 21% (± 11); eosinófilos - 1,7% ($\pm 2,9$); monócitos - 0,5% ($\pm 0,7$); basófilos - 1,7 ($\pm 2,5$); proteína plasmática total - 2,5 g/dl ($\pm 0,4$); uréia - 9,5 g/dl ($\pm 2,6$); sódio - 125,7 mmol/l ($\pm 8,0$); potássio - 7,2 mmol/l ($\pm 2,0$). Os valores obtidos para os animais adultos - média e desvio padrão, foram os seguintes: eritrócitos - $1,86 \times 10^6/\text{mL}$ ($\pm 0,25$); hematócrito - 44% ($\pm 1,7$); hemoglobina - 11,6 g/dl ($\pm 0,2$); leucócitos totais - 26.000/ml (± 2.700); heterófilos - 56% (± 17); linfócitos - 40% (± 16); eosinófilos - 0,6% ($\pm 0,5$); monócitos - 0,8% ($\pm 0,4$); basófilos - 2,2 ($\pm 1,6$); proteína plasmática total - 4,0 g/dl ($\pm 0,08$). O conhecimento dos valores sanguíneos de uma espécie fornecem uma estimativa indireta do seu ambiente e subsídios para o entendimento do papel que as doenças desempenham em populações de vida livre. A proteção das áreas e habitat do papagaio-de-cara-roxa, o controle rigoroso da captura dos animais para o tráfico, a criação e reprodução em cativeiro são medidas essenciais para a sobrevivência da espécie. Os exames hematológicos são utilizados como auxílio diagnóstico e monitoramento de doenças em aves, sendo recomendados, com os exames bioquímicos, para os animais selvagens mantidos em zoológicos e centros de recuperação e de reprodução.

26 - Caracterização clínica e histopatológica da adenite sebácea em diferentes fases

Mariano, C.S.¹; Málaga, S.K.¹;
Meneguello, J.L.²; Sá, L.R.M.²;
Silva, P.T.D.²

1- Médica Veterinária Autônoma

2- Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

Adenite sebácea é uma reação inflamatória específica, primária e direcionada às glândulas sebáceas. Caracteriza-se por se uma dermatopatia hereditária, idiopática e incomum. Foi descrita em 55 raças de cães, sendo consideradas raças predisponentes apenas a Akita e a Poodle Standard. O presente trabalho tem por objetivo a descrição de dois casos clínicos com diagnóstico de adenite sebácea, salientando suas características clínicas, histopatológicas e acompanhamento clínico após 6 meses de tratamento em um dos casos. O primeiro caso é um cão, fêmea, Poodle toy, 6 anos que foi examinado clinicamente por apresentar história de cirurgia abdominal (OSH) há três meses, presença de material untuoso e avermelhado em membros e pescoço e não crescimento dos pelos após a tosa há dois meses, discromia e rarefação pilosa generalizada. Ausência de prurido, puliciose, pediculose ou outros sintomas. Raspado cutâneo e exame micológico negativos. Foram realizadas três biópsias cutâneas por punch das seguintes regiões: flanco, região torácica dorsal e cervical ventral. Os fragmentos foram ficados em formol 10% e processados segundo técnica padrão para exame histopatológico e corados por hematoxilina e eosina. Microscopicamente, os fragmentos de pele apresentavam moderada a severa hiperqueratose ortoqueratótica e discreta pigmentação difusa da camada basal da epiderme, presença de folículos pilosos primários e secundários distribuídos pela derme e hipoderme. Observou-se folículos superficiais dilatados e preenchidos por rolas córneas e ausência completa de glândulas sebáceas nos três fragmentos analisados e discreto infiltrado inflamatório, formado por linfócitos, adjacente a alguns folículos. Estas características excluem os diagnósticos diferenciais com endocrinopatia, doença autoimune, dermatofitose, demodicose, piodermite, seborréia e dermatose responsiva ao zinco. Após seis meses de terapia com Humilac[®] e Allerdog[®], foi observado crescimento piloso, que está menos sedoso ao toque e rarefeito em algumas regiões, como região cervical ventral e face caudal dos pavilhões auriculares que exibem também hiperpigmentação. O proprietário não autorizou rebiopsiar o animal. As características clínicas e histopatológicas deste caso correspondem a adenite sebácea em fase crônica ou inativa da doença, em que ocorre